

ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA

ESTUDO TÉCNICO N. 003/2024 – UCP

Política Pública: Saúde do Distrito Federal

Tema em análise: Leitos hospitalares no Distrito Federal

Requerente: Deputado Thiago Manzoni

Processo SEI: 00001-00017582/2024-11

Modalidade: Consultoria Técnico-Legislativa

Período analisado: 1994 a 2024

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Série histórica de LH e LC no Brasil (2005 a 2024).....	7
Gráfico 2 – Série histórica de LC (UTI e UCI) no Brasil (2005 a 2024).....	7
Gráfico 3 – Série histórica de LH e LC no DF (2005 a 2024).....	8
Gráfico 4 – Série histórica de LC (UTI e UCI) no DF (2005 a 2024).....	9
Quadro 1 – Comparativo de variação do número de LH e LC no Brasil e no DF (2005 a 2024).....	11
Tabela 1 – Total de LH e LC no Brasil e no DF (março/2024).....	12
Mapa 1 – Composição da RIDE (2024).....	12
Tabela 2 – Quantitativo de leitos hospitalares em municípios fronteiriços da RIDE e proporção de leitos hospitalares pela população (março/2024).....	13
Tabela 3 – Proporção de LH X população do DF e da RIDE (março/2024).....	14
Tabela 4 – Panorama dos leitos de UTI no DF (março/2024).....	14
Tabela 5 – Panorama dos leitos de UCI no DF (março/2024).....	14
Figura 1 – Quantitativo de pacientes em espera por leito de UTI no DF, em 14 de maio de 2024.....	15
Tabela 6 – Leitos de UTI vagos no DF, em 14 de maio de 2024.....	15
Tabela 7 – Distribuição dos leitos do DF (março/2024).....	16
Gráfico 5 – Distribuição dos LH por tipo no DF (março/2024).....	16
Gráfico 6 – Quantitativo de leitos hospitalares clínicos por especialidade no DF (março/2024).....	17
Gráfico 7 – Quantitativo de leitos hospitalares cirúrgicos por especialidade no DF (março/2024).....	17
Tabela 8 – Distribuição dos LH do SUS do DF (março/2024).....	18
Tabela 9 – Distribuição dos LC do SUS do DF (março/2024).....	18
Gráfico 8 – Série histórica de internações hospitalares no DF (1994 a 2023).....	20
Quadro 2 – Média mensal das internações hospitalares nas unidades de saúde da rede SUS do DF (2008 a 2024).....	21
Figura 2 – Situação dos leitos de enfermaria das unidades de saúde da SES-DF, em 5 de maio de 2024.....	25
Figura 3 – Situação dos leitos de enfermaria das unidades de saúde conveniadas da rede SUS no DF, em 5 de maio de 2024.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CLDF	Câmara Legislativa do Distrito Federal
DataSUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DF	Distrito Federal
HBDF	Hospital de Base do Distrito Federal
HRC	Hospital Regional de Ceilândia
HRT	Hospital Regional de Taguatinga
HRG	Hospital Regional do Gama
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGES-DF	Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal
LC	Leito Complementar
LH	Leito Hospitalar
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
RIDE	Região Integrada de Desenvolvimento
SES-DF	Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal
Sudeco	Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
UCI	Unidade de Cuidados Intermediários
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA.....	5
RESULTADOS DO ESTUDO.....	6
<i>Número de leitos hospitalares no Distrito Federal.....</i>	<i>6</i>
<i>Distribuição dos leitos entre as instituições hospitalares.....</i>	<i>16</i>
<i>Série histórica das internações hospitalares nos últimos 30 anos.....</i>	<i>19</i>
CONCLUSÕES.....	26
RECOMENDAÇÕES.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
EQUIPE RESPONSÁVEL.....	28

INTRODUÇÃO

Trata-se de estudo técnico realizado no bojo da demanda de consultoria técnico-legislativa oriunda do Gabinete do Deputado Thiago Manzoni, com base na Resolução CLDF n. 338/2023, para realizar o levantamento dos seguintes tópicos:

1. Número de leitos hospitalares disponíveis no Distrito Federal (DF), por habitante, comparado à média nacional;
2. Distribuição dos leitos hospitalares entre hospitais públicos e privados;
3. Taxa de ocupação dos leitos hospitalares nos últimos trinta anos.

Os demais tópicos solicitados por meio da demanda formalizada no Processo SEI 00001-00017582/2024-11 serão disponibilizados posteriormente, seguindo numeração de controle interno da Conofis, segundo o tipo de produção intelectual, ressaltando a(as) unidade(s) responsável(eis) ou principal.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa em bancos de dados públicos oficiais, no período de 8 a 15 de maio de 2024, mediante os seguintes descritores "leitos hospitalares", "leitos de UTI", "leitos SUS", "internações hospitalares" e "estabelecimentos de saúde públicos e privados".

Os dados por ora analisados foram coletados nos seguintes sítios eletrônicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Instituto de Gestão Estratégica do Distrito Federal (IGES-DF), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Como lapso temporal, considerou-se o período de 2005 a 2024 para análise técnica do número e da distribuição dos leitos, visto estes serem os dados disponíveis para pesquisa, e o período de 1994 a 2024 para análise técnica das taxas de ocupação.

Após a coleta, procedeu-se à análise qualiquantitativa, a fim de atingir o objetivo de responder aos questionamentos suscitados. Os resultados quantitativos estão apresentados em forma de quadros, tabelas e gráficos.

RESULTADOS DO ESTUDO

Número de leitos hospitalares no Distrito Federal

Seguindo a conceituação do MS, neste estudo, considera-se leito hospitalar (LH) aquele destinado à internação de usuários com problemas clínicos, cirúrgicos, pediátricos, obstétricos e de outras especialidades. Já o leito complementar (LC) se refere ao leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). Os leitos SUS são os LH e LC que se destinam à internação de usuários pelo SUS, seja na rede pública, seja na rede privada e conveniada.

De acordo com a OMS, o número de LH e LC, no Brasil, caiu de 2000 a 2019 e houve um leve aumento em 2020, decorrente da pandemia de covid-19, que mobilizou diversos recursos para diagnóstico e tratamento da população.

Nessa faixa temporal, em 2010 houve o maior número de leitos do tipo LH e LC somados, totalizando 507.802 unidades. Em 2019, baixou para 490.397 leitos, uma redução de 3,43% (**Gráfico 1 e Quadro 1**).

Em relação aos leitos SUS, a redução foi iniciada em 2005, quando havia 375.711 LH e LC somados. Em 2019, a redução registrada foi de 12,96%, quase 4 vezes mais que a redução global, chegando a 327.035 leitos (**Gráfico 1 e Quadro 1**).

Já em 2020, houve um salto no número de leitos, passando para 535.821 (mais 9,26%, em comparação a 2019). Do mesmo modo, os leitos SUS aumentaram subitamente em 2020 para 357.280, 9,25% a mais que em 2019. Nota-se que esse número de leitos SUS em 2020 ainda é 4,90% mais baixo que o número de 2005. Em 2024, o total de leitos é 528.354, 5,77% **maior** que em 2005; e de leitos SUS é 351.718, 6,39% **menor** que em 2005 (**Gráfico 1 e Quadro 1**).

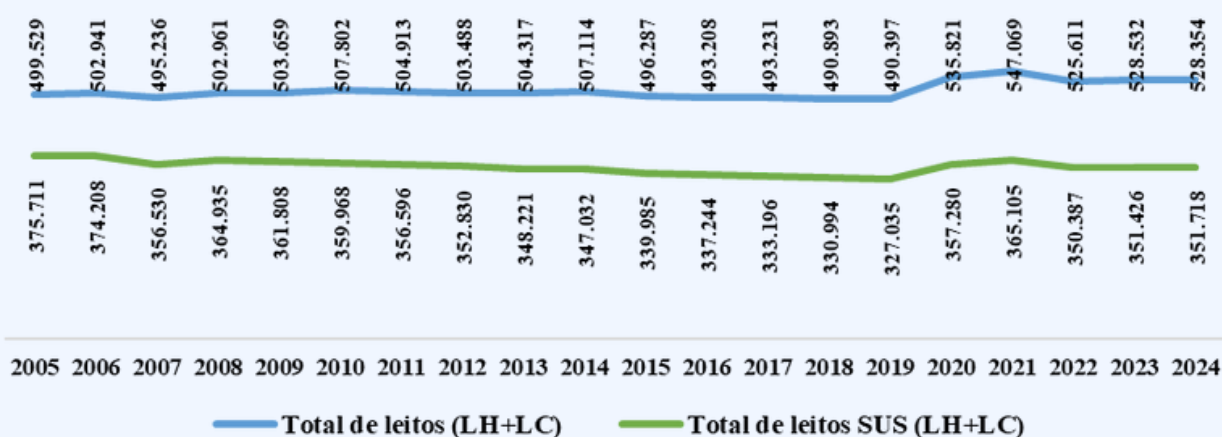
Em suma, no período de 2005 a 2024, o número de LH e LC no Brasil sofreu inicialmente uma baixa até 2019, com uma súbita elevação em 2020 e manutenção de um valor superior a 2005. Já os leitos SUS mantiveram a tendência de queda em número, exceto em 2020 e 2021, mantendo-se um valor inferior no início no período analisado.

Em relação aos LC (de UTI e UCI), a série histórica demonstra a tendência de aumento na quantidade de unidades disponíveis. Em 2005, havia 33.387 LC no Brasil; em 2010, já eram 44.646 (+33,72%); em 2019, 59.795 (+33,93%); e, em 2020, 88.017 (+47,20%). Em 2024, o número de leitos de UTI/UCI é 134,74% maior que em 2005 (**Gráfico 2 e Quadro 1**).

No âmbito do SUS, na mesma série histórica, há uma tendência de aumento no

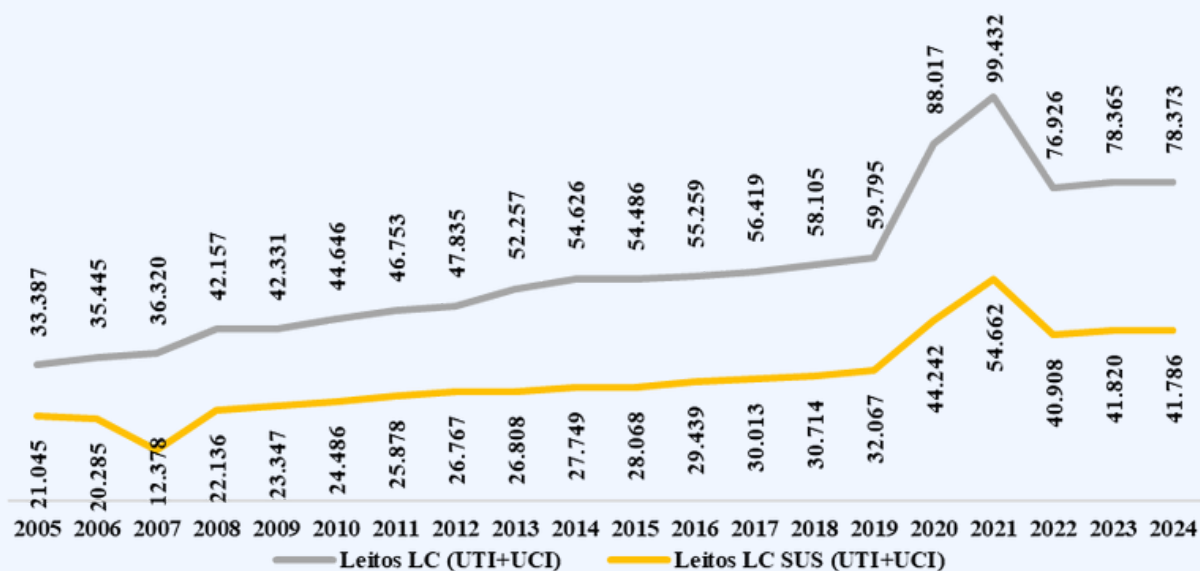
número de LC, exceto em 2007, quando houve um decréscimo de 41,18%. Em 2020, o aumento foi de 37,97% em relação a 2019. Já em 2021, o aumento foi de 23,55% em relação a 2020. Em 2024, o total de leitos de UTI/UCI é 98,56% mais alto que em 2005 (**Gráfico 2 e Quadro 1**).

Gráfico 1 – Série histórica de LH e LC no Brasil (2005 a 2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

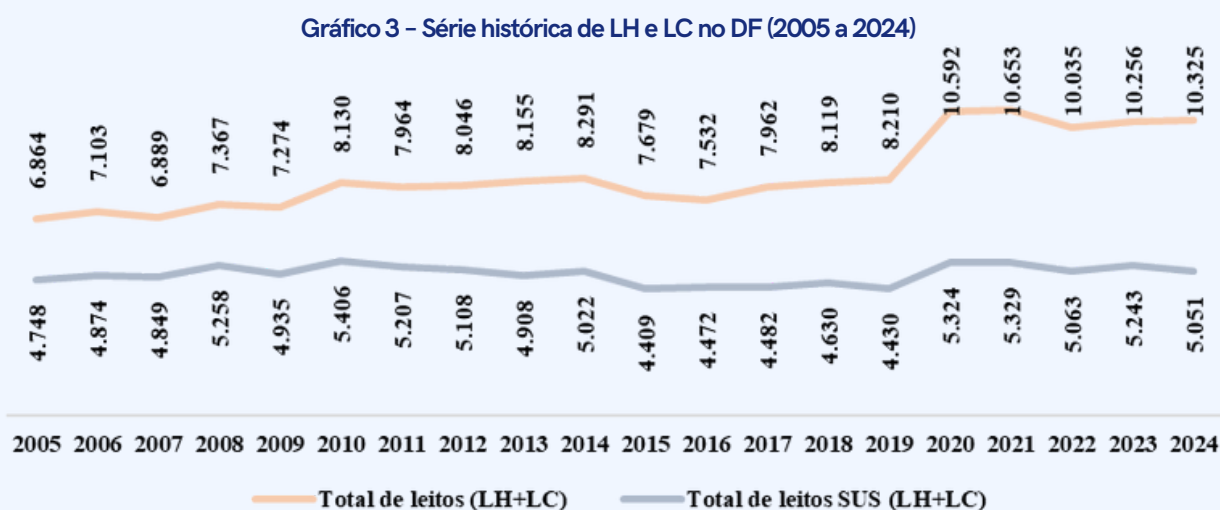
Gráfico 2 – Série histórica de LC (UTI e UCI) no Brasil (2005 a 2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Voltando-se para o âmbito distrital, no mesmo lapso temporal (**Gráfico 3 e Quadro 1**), também houve tendência de queda de 2005 a 2019, mas somente no número total de leitos SUS. O número total de LH e LC SUS e não SUS, em 2019, no DF, era de 8.210, 19,61% mais alto que em 2005. No âmbito do SUS, na contramão, houve redução de 6,70%, passando de 4.748 em 2005 para 4.430 em 2019. Cabe destacar que esta redução é menos significativa que a redução nacional no mesmo período (12,96%).

Em 2020, por conta da pandemia de covid-19, o salto no número de leitos foi muito relevante. Naquele ano, houve um crescimento de 29,01% no número de LH e LC em relação a 2019. Em relação aos leitos dos tipos LH e LC SUS, o aumento foi de 20,18% em 2019 (**Gráfico 3 e Quadro 1**). Nesse aspecto, o DF ultrapassou muito o percentual nacional que foi de 9,26% para leitos SUS e não SUS e 9,25% para leitos SUS (**Quadro 1**).

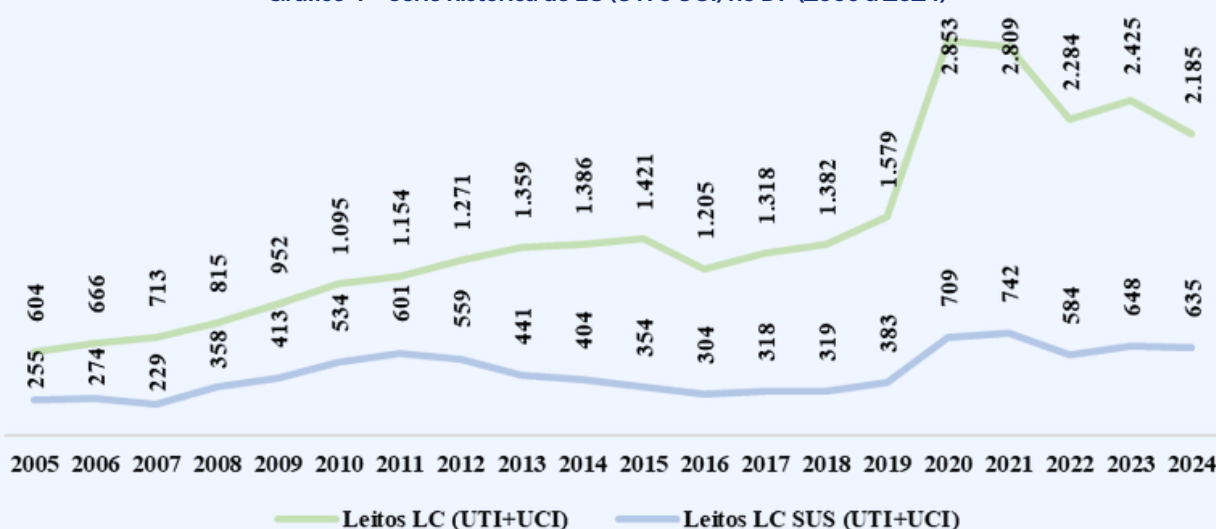


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Sobre os LC (**Gráfico 4 e Quadro 1**), a tendência geral foi de aumento na série analisada no DF. Contudo, de 2015 a 2018, houve queda no número de LC considerando SUS e não SUS. Quando analisados apenas os LC SUS, a queda teve início em 2011. Comparando o quantitativo de LC SUS no DF, houve uma redução de 28,28% em 2019 com relação a 2010, mas, no final da série histórica, em 2024, o ganho foi de 149,02% de leitos em relação a 2005, superior ao nacional, que foi de 98,56%.

Os dados coletados revelam que existem, de acordo com a consolidação de março de 2024, 10.325 LH e LC no DF, o que representa 1,95% do total de leitos no País (**Tabela 1**). Considerando que o DF possui 1,39% da população brasileira, o percentual de leitos parece estar proporcional ao total nacional.

Gráfico 4 – Série histórica de LC (UTI e UCI) no DF (2005 a 2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Para este estudo, entendeu-se ser relevante um levantamento da situação dos municípios fronteiriços da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE), visto ser uma realidade os habitantes destes locais circularem diariamente pelo DF e utilizarem os serviços de saúde da Capital federal (**Mapa 1**).

Conforme a **Tabela 2**, os municípios fronteiriços selecionados somam uma população de 1.159.493 habitantes, o que equivale a 41,15% da população do DF.

Nestas cidades, há apenas 847 leitos hospitalares, 8,2% do que há no DF, sendo 54 leitos de UTI (2,47% do total de leitos de UTI do DF).

O município analisado da RIDE com maior número de leitos é Luziânia, com 209 unidades, sendo 12 LC, mas este não é o município com o maior número de habitantes.

Águas Lindas de Goiás, com mais de 225 mil habitantes, possui apenas 53 leitos hospitalares (74,64% menos que Luziânia) e nenhum de UTI. Ainda, o município de Cabeceira Grande não possui nenhum tipo de leito hospitalar e de UTI (**Tabela 2**).

Um parâmetro importante no dimensionamento dos LH é a proporção para cada 1.000 habitantes da localidade analisada. A OMS recomenda, como meta, de 3 a 5 leitos para cada 1.000 habitantes. Há, globalmente, uma média de 3,2 leitos por 1.000 habitantes. A média na região que engloba América Latina e Caribe é de 2,0 leitos hospitalares por 1.000 habitantes (FBH; CNS, 2022).

Ao se calcular a proporção de leitos (LH e LC) por habitante, encontrou-se que o Brasil possui 2,60 leitos para cada 1.000 habitantes, enquanto o DF possui 3,66 leitos para cada 1.000 habitantes. Os leitos mencionados incluem leitos disponíveis em hospitais públicos e privados, gerais e especializados, e centros de reabilitação.

Assim, deduz-se que o Brasil está acima da média da América Latina e do Caribe, mas abaixo da média mundial e da recomendação da OMS. Enquanto isso, o DF atende à orientação da OMS e está acima da média mundial e dos países latino-americanos.

Aprofundando-se a análise, na **Tabela 3**, fez-se um comparativo da proporção acima levando-se em conta a população total do DF, a população do DF que não possui plano privado de saúde e, provavelmente, usa apenas o SUS, e a população do DF somada com a população dos municípios fronteiriços da RIDE.

De acordo com levantamento da ANS (2022), o DF possui 1.873.383 pessoas sem plano privado de saúde, ou seja, 66,49% da população do DF depende do atendimento do SUS para os cuidados de saúde.

Nesse ínterim, ao se calcular a proporção dessa população SUS-dependente sobre o número de leitos SUS, encontra-se o valor de 2,69 leitos para cada 1.000 habitantes, um valor abaixo da recomendação mundial e da média global (**Tabela 3**).

É relevante destacar que a proporção entre leitos e habitantes é muito baixa na população

dos municípios selecionados da RIDE, totalizando 0,73 leitos para cada 1.000 habitantes e 0,43 leitos SUS para cada 1.000 habitantes.

A situação é ainda mais séria quando se leva em consideração as populações somadas do DF e da RIDE, quando se encontra a proporção de 1,48 leitos para cada 1.000 habitantes e 1,40 leitos SUS para cada 1.000 habitantes.

Faz-se necessário verificar junto à SES-DF se há pactuação com as secretarias de Minas Gerais, de Goiás e dos municípios da RIDE para os atendimentos e a transferência de recursos, visto que o SUS é universal e o DF não tem negado atendimento.

Segundo recomendações da OMS e do MS, a relação ideal de leitos de UTI é de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes. O Brasil apresenta a proporção de 2,2 leitos, o que, de forma consolidada, é satisfatório. Mas quando a análise é mais detalhada, segmentando os dados entre sistema público e privado, por exemplo, o SUS tem média de 1,4 leitos para cada 10 mil habitantes, contra 4,9 da rede privada (AMIB, 2020).

No DF, para atender ao recomendado, o número de leitos de UTI deveria ser de 282 a 845 unidades, ou seja, o número de 2.185 leitos de UTI registrados supera em 2,5 vezes a recomendação da OMS. A proporção no DF é de 7,75 leitos para cada 10.000 habitantes.

Destes, 635 atendem ao SUS. Considerando a população SUS-dependente no DF, conforme já explanado, a proporção de leitos também supera a recomendação, chegando a 3,14 leitos de UTI para cada 10.000 habitantes.

A população da RIDE (dos municípios selecionados) precisaria de 116 a 348 leitos de UTI, mas possui apenas 54 leitos, um número 53,45% menor que o mínimo. A proporção nessa área é de 0,46 leitos de UTI para cada 10.000 habitantes.

Quadro 1 – Comparativo de variação do número de LH e LC no Brasil e no DF (2005 a 2024)

Nível	Leitos	2005 a 2019	2005 a 2010	2010 a 2019	2019 a 2020	2005 a 2024
Brasil	LH e LC SUS e não SUS	-1,83%	1,66%	-3,43%	9,26%	5,77%
	LH e LC SUS	-12,96%	-4,19%	-9,15%	9,25%	-6,39%
	LC SUS e não SUS	79,10%	33,72%	33,93%	47,20%	134,74%
	LC SUS	52,37%	16,35%	30,96%	37,97%	98,56%
Distrito Federal	LH e LC SUS e não SUS	19,61%	18,44%	0,98%	29,01%	50,42%
	LH e LC SUS	-6,70%	13,86%	-18,05%	20,18%	6,38%
	LC SUS e não SUS	161,42%	81,29%	44,20%	80,68%	261,75%
	LC SUS	50,20%	109,41%	-28,28%	85,12%	149,02%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Tipos de leito	Brasil		Distrito Federal	
	Todos os leitos	Leitos SUS	Todos os leitos	Leitos SUS
Total clínico/cirúrgico	299.499	204.137	5.199	2.949
Total geral exceto complementar	456.086	314.414	8.140	4.597
Total geral (LH e LC)	529.256	352.682	10.325	5.051

Contudo, quando se considera o somatório das populações do DF e dos municípios fronteiriços da RIDE, o número de leitos de UTI deveria ser de 318 a 953 unidades, o que é superado largamente pelo número encontrado (2.239).

Embora o número de LC do DF supere a recomendação da OMS, é comum haver lista de espera para ocupação de vagas. Conforme demonstrado na **Figura 1**, em 14 de maio de 2024, havia 107 usuários aguardando liberação da regulação. Dentre eles, havia pacientes esperando desde o mês de abril, a exemplo de um que aguardava há 39 dias. Em 14 de maio de 2024, havia 33 vagas de UTI, sendo 17 adultos, 14 pediátricos e 2 neonatais (**Tabela 6**).

(61) 3348-9282
ucp@cl.df.gov.br

Tabela 2 – Quantitativo de leitos hospitalares em municípios fronteiriços da RIDE e proporção de leitos hospitalares pela população (março/2024)

Município	População IBGE	Total de Leitos Hospitalares	Proporção/1.000 hab
Águas Lindas de Goiás-GO	225.693	53	0,23
Cabeceira Grande-MG	6.627	0	-
Cocalzinho de Goiás-GO	25.016	23	0,92
Cristalina-GO	62.337	58	0,93
Formosa-GO	115.901	183	1,58
Luziânia-GO	209.129	209	1,00
Novo Gama-GO	103.804	11	0,11
Padre Bernardo-GO	34.967	31	0,89
Planaltina de Goiás-GO	105.031	85	0,81
Santo Antônio do Descoberto-GO	72.127	121	1,68
Valparaíso de Goiás-GO	198.861	73	0,37
TOTAL	1.159.493	847	0,73

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 3 – Proporção de LH X população do DF e da RIDE (março/2024)

Proporção de leitos/1.000 habitantes	Todos os leitos	Leitos SUS
Na população total do DF (2.817.381)	3,66	1,79
Na população do DF que não possui plano privado de saúde (1.873.383)	-	2,69
Na população total dos municípios selecionados da RIDE (1.159.493)	0,73	0,43
Na população total DF + RIDE	1,48	1,40
Proporção de leitos/1.000 habitantes	Todos os leitos	Leitos SUS

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 4 – Panorama dos leitos de UTI no DF (março/2024)

UTI adulto	UTI pediátrica	UTI neonatal	UTI de Queimados	UTI coronariana	Total
1289	265	206	14	108	1.882

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 5 – Panorama dos leitos de UCI no DF (março/2024)

UCI neonatal convencional	UCI neonatal canguru	UCI pediátrico	UCI adulto
125	69	40	72

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Figura 1 – Quantitativo de pacientes em espera por leito de UTI no DF, em 14 de maio de 2024



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2024.

Tabela 6 – Leitos de UTI vagos no DF, em 14 de maio de 2024

Estabelecimentos de Saúde	Leito Contrat	Tipo de Leito	Leitos Ocupados Com Hemodiálise	Leitos Ocupados Sem Hemodiálise	Leitos Vagos Com Hemodiálise	Leitos Vagos Sem Hemodiálise	Leitos Bloqueados	Leitos Panorama 1	Total Leitos Vagos	Total Leitos Ocupados	Total de Leitos
HBDF		Adulto	0	36	0	9	1	20	9	36	66
HCB		Pediátrico	0	37	0	7	0	12	7	37	56
HMIB		Pediátrico	0	11	0	3	0	2	3	11	16
HBDF		Pediátrico	0	15	0	2	0	3	2	15	20
HRT		Pediátrico	0	3	0	2	0	0	2	3	5
HMIB		Adulto	0	6	0	1	0	3	1	6	10
Home H Ort Med Esp	✓	Adulto	23	0	1	0	7	0	1	23	31
Hosp. Mª Auxil	✓	Adulto	9	0	1	0	0	0	1	9	10
Hosp. S Mateus	✓	Adulto	19	0	1	0	0	0	1	19	20
HRAN		Adulto	11	6	1	0	0	2	1	17	20
HRL		Adulto	0	5	0	1	0	4	1	5	10
HRS		Neonatal	0	9	0	1	0	0	1	9	10
HRSam		Adulto	0	26	0	1	0	0	1	26	27
HUB	✓	Adulto	10	0	1	0	0	8	1	10	19
HUB	✓	Neonatal	4	0	1	0	0	5	1	4	10

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2024.

Distribuição dos leitos entre as instituições hospitalares

A maior parte dos LH e LC do DF estão na rede privada. Dos leitos existentes, 51,08% estão nessa esfera, ao tempo em que 48,92% compõem a rede SUS. Porém, verificando apenas os LH, a situação se inverte: 54,25% no SUS. Para os LC, há uma concentração de 70,94% de unidades na rede privada (**Tabela 7**).

Na análise da distribuição por tipo de leito (**Gráfico 5**), encontrou-se que a maior parte dos LH são clínicos (28,35%), destinados à internação de pessoas para tratamento de doenças infecciosas, cardiovasculares, dermatológicas e outras especialidades da saúde.

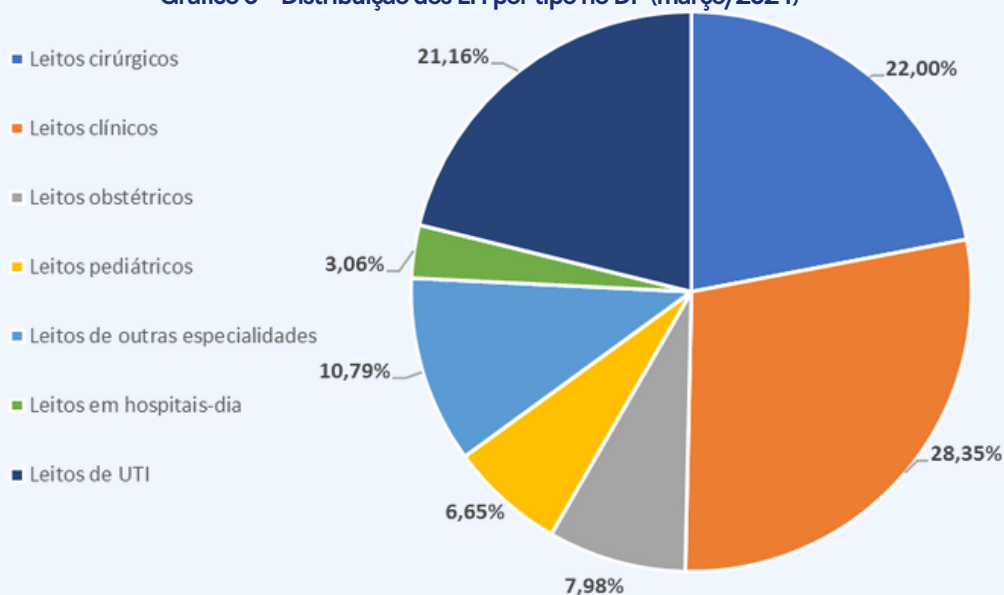
Dentre os leitos clínicos (**Gráfico 6**), a especialidade mais comum é a clínica geral, com 1.812 unidades (61,9%). Nos leitos cirúrgicos (**Gráfico 7**), a cirurgia geral é a que tem maior quantidade de leitos, com 896 unidades (39,43%).

Tabela 7 – Distribuição dos leitos do DF (março/2024)

Ano	LH não SUS	LH SUS	LC não SUS	LC SUS	LH e LC não SUS	LH e LC SUS
2024	3.724	4.416	1.550	635	5.274	5.051

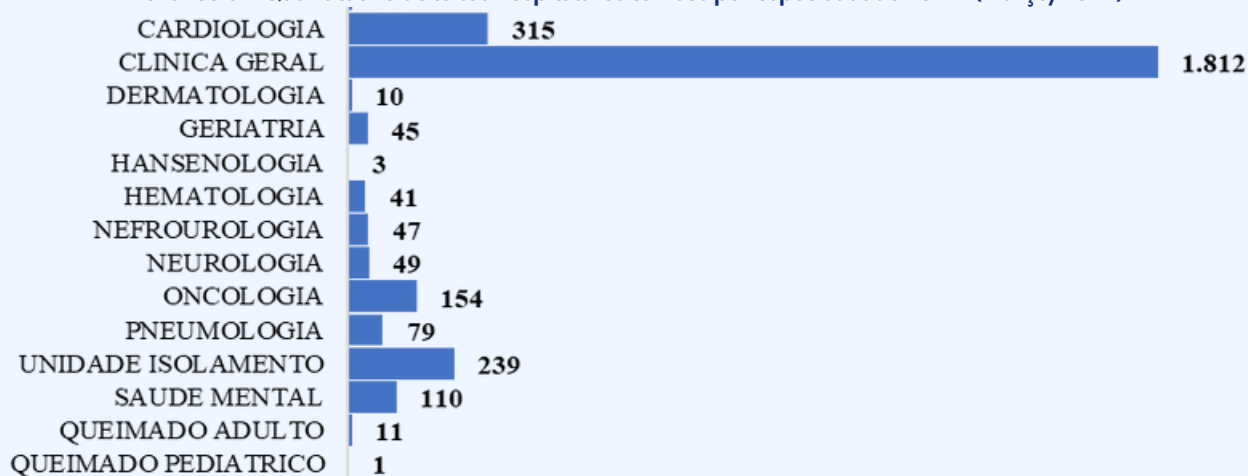
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Distribuição dos LH por tipo no DF (março/2024)



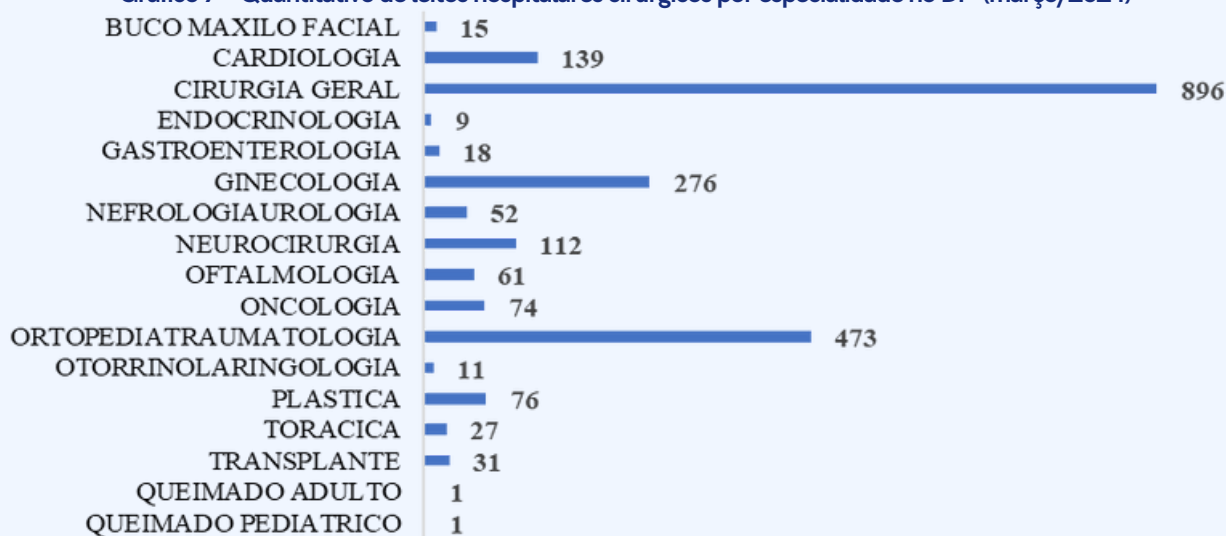
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Quantitativo de leitos hospitalares clínicos por especialidade no DF (março/2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 7 – Quantitativo de leitos hospitalares cirúrgicos por especialidade no DF (março/2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Dentro da rede SUS do DF, 62% dos LH estão nas unidades de saúde da SES-DF. Logo em seguida, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGES-DF) aparece com 22,69% (**Tabela 8**). Os LC estão também concentrados na SES-DF, com 55,91%, e no IGES-DF, com 23,15% (**Tabela 9**).

Tabela 8 – Distribuição dos LH do SUS do DF (março/2024)

	Clínico	Cirúrgico	Pediátrico	Obstetria	Pneumologia	Psiquiatria	Crônicos	Reabilitação	Hospital-Dia	Acolhimento noturno	TOTAL
SES-DF	880	842	352	465	14	83	43	30		29	2.738
IGES-DF	354	450	49	52		36	61				1.002
HCB			150			2			8		160
ICTDF	15	54	8								77
REDE SARAH	2	80	2				2	127	25		238
HUB	103	34	25	30	2	1			6		201
TOTAL	1354	1460	586	547	16	122	106	157	39		4.416

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 9 – Distribuição dos LC do SUS do DF (março/2024)

	UCI Neonatal	UTI Neonatal	UTI Pediátrica	UTI Adulto	UCI Adulto	TOTAL
SES-DF	148	58	21	113	15	355
IGES-DF	15	20	20	92		147
HCB			56			56
ICTDF		2	14	20		36
REDE SARAH				12		12
HUB		10		19		29
TOTAL	163	90	111	256	15	635

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Série histórica das internações hospitalares nos últimos 30 anos

Os dados consolidados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) demonstram que houve 3.244.278 internações hospitalares no DF, no período de janeiro de 1994 a março de 2024.

A série histórica (1994-2023) demonstra que houve uma grande flutuação com tendência de alta no número de internações, sobretudo, a partir de 2021, associado à pandemia de covid-19 (**Gráfico 8**).

Ressalta-se que, conforme o próprio MS informa, os dados consolidados podem ter um atraso de até 6 meses na atualização. Por isso, o ano de 2021 apresenta um valor maior que 2020 (primeiro ano da pandemia).

A partir dos dados disponíveis, foi possível definir a média mensal de internações da rede SUS, por unidade de saúde, de 2008 a 2024 (**Quadro 2**). Nesta série histórica, o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) figura com a maior média: 1.780 internações por mês. Em seguida, vem o Hospital Regional do Gama (HRG) com 1.727 internações mensais.

No início da série histórica, em 2008 e 2009, o HRG superava o HBDF, com mais de 2.000 internações por mês em média. Contudo, a partir de 2010, percebe-se uma tendência de redução nas internações no

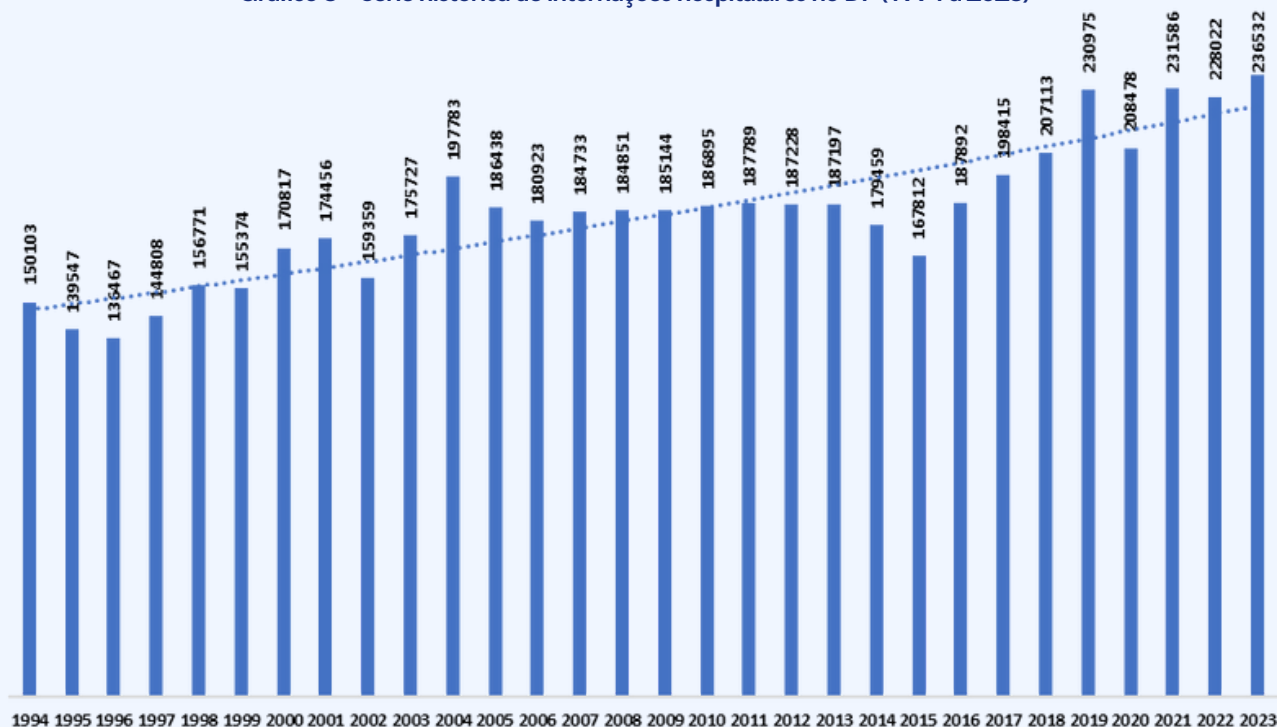
HRG e aumento no HBDF, com pequenas flutuações (**Quadro 2**).

Percebe-se uma proporcionalidade entre o número de internações e o número de leitos existentes. De fato, o HBDF é a unidade com maior número de leitos na rede SUS, seguido pelo Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT) e HRG (**Quadro 2**).

Em relação à taxa de ocupação dos leitos, esclarece-se que não foi possível determiná-la em uma série histórica a partir dos dados públicos. De acordo com o *site* InfoSaúde-DF, no dia 5 de maio de 2024 (**Figura 2**), havia 1.394 leitos ocupados, 161 bloqueados e 306 vagos, levando a uma taxa de ocupação de 82%, nas unidades de saúde da SES-DF. Analisando-se os estabelecimentos conveniados da Rede SUS, a taxa de ocupação era de 69,64% naquela mesma data, havendo 283 leitos vagos (**Figura 3**). Somando-se todos os leitos da rede SUS (conveniada e própria), havia 589 leitos vagos, com taxa de ocupação de 77,62%. Tendo em consideração apenas os dados públicos, não foi possível determinar o porquê de haver leitos vagos mesmo havendo usuários em lista de espera. Nesse sentido, esclarece-se que leitos bloqueados são aqueles que existem fisicamente, estão cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mas não podem ser ocupados por razão especialmente de falta de pessoal, manutenção predial ou manutenção no leito.

Para se conhecer a taxa de ocupação diária, faz-se necessário o requerimento de informações aos respectivos gestores para posterior análise. Caso seja de interesse do demandante, esta unidade coloca-se à disposição para fazê-lo, se autorizado, ou para analisar documentos requeridos pelo próprio gabinete.

Gráfico 8 – Série histórica de internações hospitalares no DF (1994 a 2023)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.



Quadro 2 – Média mensal das internações hospitalares nas unidades de saúde da rede SUS do DF (2008 a 2024)

Unidade de Saúde	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL (HBDF)	1910,17	1987,33	1957,58	1928,58	1304,08	1292,75	1008,08	1416,08	1856,67	1865,83	1974,75	2175,17	2022,17	2093,83	1972,92	2101,75	1399,33
HOSPITAL REGIONAL DO GAMA (HRG)	2114,08	2001,83	1683,00	1715,33	1710,25	1551,58	1463,92	1406,17	1677,83	2048,17	1913,92	2004,75	1911,75	1836,17	1582,25	1409,92	1339,33
HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)	1552,42	1506,08	1515,08	1467,92	1491,92	1419,25	1316,58	1265,83	1496,25	1346,50	1661,58	2020,58	1838,17	1936,92	1850,17	1838,67	1389,67
HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA (HRC)	1377,00	1424,25	1497,42	1457,58	1489,58	1465,58	1500,67	1387,00	1540,17	1517,83	1660,58	1581,75	1380,42	1866,25	1671,75	1672,50	512,00
HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. ANTÔNIO LISBOA (HMI/BLISBOA)	1274,25	1112,83	1036,33	1249,42	1286,58	1272,33	1003,25	995,42	1218,08	1403,25	1399,42	1452,92	1371,42	1442,50	1482,92	1432,83	1215,00
HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE (HRAN)	1178,25	1177,33	1099,00	1161,00	1207,67	1156,75	1258,75	1181,92	1268,42	1218,58	1153,00	1332,58	774,33	802,92	941,42	1043,50	776,00

Quadro 2 - Média mensal das internações hospitalares nas unidades de saúde da rede SUS do DF (2008 a 2024) cont.

Unidade de Saúde	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA (HRSM)	0,00	29,17	759,58	752,83	869,92	1251,33	1122,00	791,33	884,67	855,25	1340,83	1455,67	1516,92	1667,75	1652,17	1917,25	2310,33
HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO (HRS)	1076,58	1000,58	1001,00	1072,67	988,50	974,25	876,75	666,75	719,00	727,58	647,42	1054,75	990,75	1046,00	1095,58	1125,75	1080,67
HOSPITAL REGIONAL DE PLANALTINA (HRLP)	885,17	842,33	925,58	822,58	934,42	904,75	940,08	807,83	844,75	939,58	998,92	1062,25	887,33	996,83	934,25	958,92	715,33
HOSPITAL DA REGIÃO LESTE (HRL)	539,58	724,67	817,67	853,25	823,58	801,25	883,92	577,33	728,50	727,00	569,17	698,92	985,58	1078,17	1070,92	1243,33	1278,33
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRÁSILIA (HUB)	837,50	806,00	673,08	725,33	846,42	708,50	641,83	682,17	651,08	765,33	746,33	825,75	803,83	988,92	943,25	984,33	347,67
SARAH BRASILIA	673,25	689,00	695,92	657,58	746,00	751,92	776,33	759,25	737,17	767,00	752,42	772,50	559,33	665,33	719,58	758,00	664,00
HOSPITAL REGIONAL DE SAMAMBAIA (HRSAM)	540,50	522,58	502,08	498,83	602,25	637,33	732,00	639,42	655,67	844,67	871,58	917,00	762,42	818,25	775,92	762,00	772,00



Quadro 2 – Média mensal das internações hospitalares nas unidades de saúde da rede SUS do DF (2008 a 2024) cont.

Unidade de Saúde	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
HOSPITAL REGIONAL DE BRAZILÂNDIA (HRBZ)	565,92	683,67	550,92	467,75	433,83	524,00	481,50	467,33	499,75	471,42	450,08	513,58	448,17	457,42	502,67	575,00	483,33
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA E TRANSPLANTES DO DISTRITO FEDERAL (ICTDF)	78,67	116,00	148,50	165,67	184,92	259,25	297,00	312,00	322,08	368,83	343,92	304,33	137,33	192,50	270,75	331,25	342,67
HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ I (HRGw)	179,08	209,50	215,00	229,67	225,58	163,25	181,50	167,33	162,25	206,17	255,83	313,25	236,58	367,08	401,42	303,08	358,33
HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSE ALENCAR (HCB)	0,00	0,00	0,00	0,42	20,08	58,58	80,75	82,25	75,75	121,08	155,92	472,33	433,75	519,08	581,83	629,17	593,67

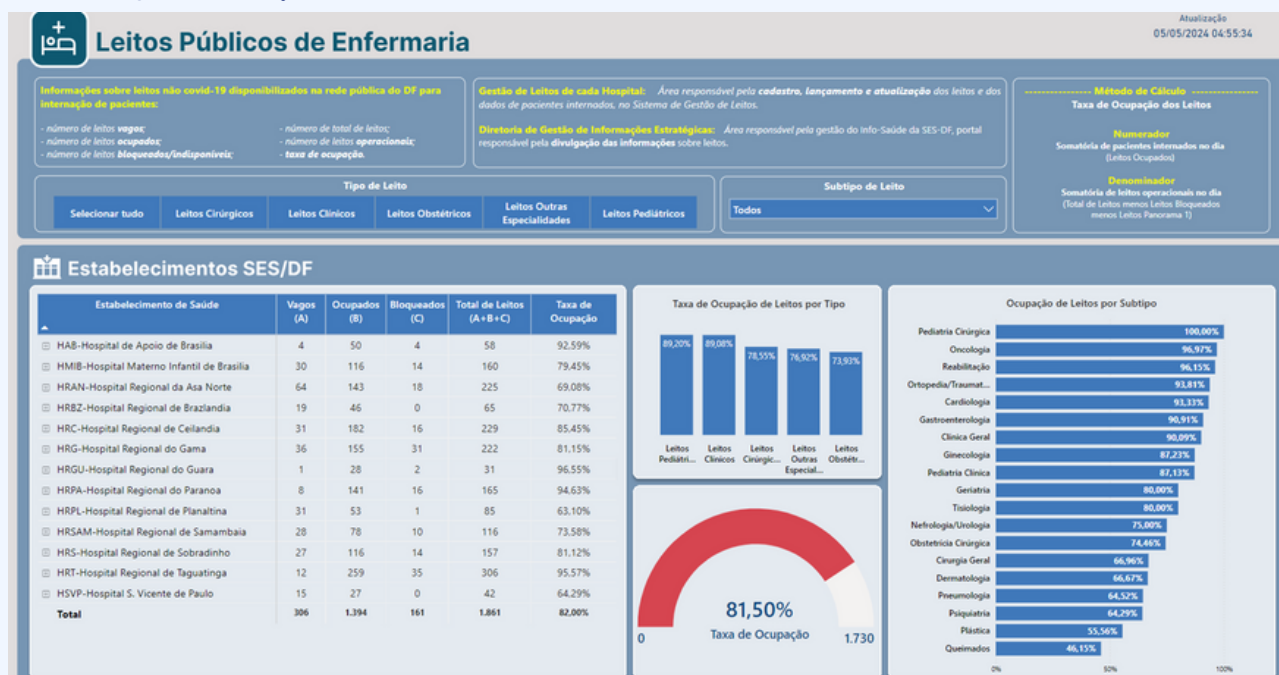


Quadro 2 – Média mensal das internações hospitalares nas unidades de saúde da rede SUS do DF (2008 a 2024) cont.

Unidade de Saúde	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO (HSVP)	234,58	256,67	249,42	258,25	271,58	262,67	256,25	227,67	192,75	194,92	196,42	124,33	70,42	77,08	86,17	96,25	80,33
HOSPITAL DE APOIO DE BRASÍLIA (HAB)	102,42	91,50	67,17	39,25	43,17	47,42	51,75	41,67	44,75	43,42	47,67	42,17	46,58	40,75	53,25	63,42	59,00
CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	115,25	99,75	82,42	37,92	30,08	32,33	32,67	33,75	32,17	33,67	31,83	33,67	34,00	36,08	37,17	35,58	42,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Figura 2 – Situação dos leitos de enfermaria das unidades de saúde da SES-DF, em 5 de maio de 2024



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2024.

Figura 3 – Situação dos leitos de enfermaria das unidades de saúde conveniadas da rede SUS no DF, em 5 de maio de 2024



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2024.

CONCLUSÕES

Diante do exposto neste estudo, conclui-se que:

- Existem 10.325 LH e LC no DF, sendo 5.051 (48,92%) da rede SUS;
- A maior parte dos LH são clínicos (28,35%) e a especialidade mais comum é a clínica geral, com 1.812 unidades (61,9%);
- O número de leitos dos tipos LH e LC SUS e não SUS, no Brasil, sofreu uma redução de 2005 a 2019, com aumento súbito em 2020, por conta da pandemia de covid-19;
- No DF, os leitos da rede privada já apresentavam tendência de aumento de 2005 a 2019, diferentemente dos leitos SUS, que sofreram uma redução de 6,70% em seu número neste mesmo período;
- A redução no número de leitos SUS, de 6,70%, foi menor que a redução nacional no mesmo período (12,96%);
- Em 2024, com relação a 2005, no DF, o ganho no número de leitos dos tipos LH e LC SUS foi de 6,38%, quase igual ao nacional, que caiu 6,39%;
- Em 2024, com relação a 2005, no DF, o ganho no número de LC SUS foi de 149,02%, superando a taxa nacional, que foi de 98,56%;
- O Brasil possui 2,60 leitos (LH e LC) para cada 1.000 habitantes, abaixo da recomendação da OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada 1.000 habitantes;
- O DF possui 3,66 leitos para cada 1.000 habitantes, atendendo à recomendação da OMS;
- Já para população distrital SUS-dependente, a proporção é de 2,5 leitos para cada 1.000 habitantes, abaixo da recomendação da OMS e da média global;
- A proporção na população dos municípios selecionados da RIDE é de 0,73 leitos para cada 1.000 habitantes e 0,43 leitos SUS para cada 1.000 habitantes;
- A proporção para as populações somadas do DF e da RIDE é de 1,48 leitos para cada 1.000 habitantes e 1,40 leitos SUS para cada 1.000 habitantes, abaixo da recomendação da OMS;
- Para os leitos de UTI, o DF possui uma proporção de 7,75 leitos para cada 10.000 habitantes, 2,5 vezes acima da recomendação da OMS;
- Embora o número de LC do DF supere a recomendação da OMS, é comum haver lista de espera para ocupação de vagas;
- No dia 14 de maio de 2024, havia 107 usuários aguardando liberação da regulação para as 33 vagas de leito de UTI existentes;

- Neste mesmo dia, havia pacientes esperando vaga de leito de UTI desde o mês de abril de 2024;
- 62% dos LH SUS e 55,91% dos LC SUS estão nas unidades de saúde da SES-DF;
- O IGES-DF possui 22,69% dos LH SUS e 23,15% dos LC SUS;
- De 1994 a 2023, houve tendência da alta no número de internações, mais pronunciada a partir de 2021;
- De 2008 a 2024, o HBDF é a unidade com a maior média de internações por mês;
- Em relação à taxa de ocupação dos leitos, esclarece-se que não foi possível determiná-la em uma série histórica a partir dos dados públicos;
- Somando-se todos os leitos da rede SUS, havia 589 leitos vagos, com taxa de ocupação de 77,62%.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se:

- Encaminhar este relatório aos gestores da SES-DF e do IGES-DF;
- Dar ampla publicidade do conteúdo deste relatório ao Plenário da CLDF e a toda população do DF;
- Requerer ou autorizar o requerimento de informações para os gestores sobre leitos de internação e sobre a pactuação entre as secretarias de saúde do DF e dos municípios da RIDE para atendimento da população desta no DF, a fim de complementar a análise solicitada;
- Convocar audiência pública para discussão da situação exposta, com a presença dos gestores hospitalares, entre outras partes interessadas;
- Acompanhar, através de inspeções *in loco*, com apoio técnico especializado da Conofis, as ações implementadas pelos gestores para melhoria dos resultados desta política pública.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **Indicadores do ano base 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br>. Acesso em: maio 2024.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **AMIB apresenta dados atualizados sobre leitos de UTI no Brasil**. São Paulo, 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS (FBH); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Cenário dos hospitais no Brasil 2021-2022**. 2022. Disponível em: <http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2022/07/CNSAUDE-FBH-CENARIOS-2022.pdf>. Acesso em: maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: maio 2024.

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim assistencial**. Disponível em: <https://igesdf.org.br/boletim-igesdf>. Acesso em: maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: maio 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **The Global Health Observatory**. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/hospital-beds-\(per-10-000-population\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/hospital-beds-(per-10-000-population)). Acesso em: maio 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **InfoSaúde-DF**. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/>. Acesso em: maio 2024.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Consultores Técnico-Legislativos

Ana Daniela Rezende Pereira Neves

Juliana Simon (Chefe da Unidade de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle)

Lincoln Vitor Santos (Chefe da Unidade de Acompanhamento de Políticas Públicas)

Louisiane Fernandes Feitosa Oliveira

Chefia da Conofis

Ana Paula da C. Fernandes

As atividades de consultoria técnico-legislativa e assessoramento especializado não expressam necessariamente a posição da instituição ou de seus integrantes, desobrigados estes, em qualquer caso, de compromisso institucional ou pessoal em razão da orientação ou da destinação dada ao trabalho pelo solicitante.

As obras intelectuais produzidas por atividades de assessoramento especializado são de titularidade e uso público daqueles que as solicitaram.